

CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL REALENGO- CREIR - COLÉGIO PEDRO II: CRIANÇAS EM PRÁTICAS DE INTER- AÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E COMUNHÃO COM O MEIO AMBIENTE

Cristina Souza de Macedo

Colégio Pedro II - cris-macedo@hotmail.com

Resumo: O presente artigo trata de uma oficina de Jardinagem realizada no Centro de Referência de Educação Infantil Realengo – CREIR, do Colégio Pedro II – Rio de Janeiro, com duas turmas de 4 anos de idade, na qual, no decorrer de sua trajetória envolveu várias outras turmas bem como a comunidade escolar como um todo. O texto traz uma breve fala a respeito do conceito de ecosofia de Guattari, sendo este a mobilização de práticas sociais que se concretizam através de três registros ecológicos: ecologia social, ecologia mental e ecologia ambiental em um movimento que abrange não só a recomposição de práticas em grande escala, mas a recomposição de práxis em escalas individuais e coletivas. Passamos pelo direito da criança ao convívio com a natureza proporcionando experiências que combatam ao estado chamado por Tiriba de emparedamento: condução de um espaço fechado a outro. Apresenta-se possibilidades de atividades para potencializar o amor inato que as crianças têm pela vida ao ar livre em respeito à condição biofílica dos seres humanos. Refletimos sobre nossas práticas considerando a relação ser humano-natureza a partir dos dois modos de ser-no-mundo apresentados por Boff, percebendo nossa identidade com o modo ser-no-mundo-cuidado por acreditarmos na relação não de domínio do sujeito-objeto, mas uma relação de con-vivência, interação e comunhão. Passeamos rapidamente pelos escritos de Nietzsche pensando na cultura autêntica em contraposição à cultura utilitária/pseudocultura, onde nesta última cumprindo as exigências do mercado e do trabalho a escola atende ao mercado e distancia-se da natureza, de seu conhecimento-contemplação. O trabalho realizado buscou discutir junto às crianças temas como: atenção com a natureza, reciclagem, sustentabilidade, plantio e conhecimento dos cuidados necessários com o meio ambiente e os seres vivos, além de explorar a riqueza do ambiente local, porém, com o desejo de que as crianças estivessem de fato envolvidas, em contato direto com esse seu meio: todo Campus Realengo. Esse ensaio pretende apresentar uma prática para a construção de sentidos e valores potencialmente transformadores das relações entre crianças/adultos-escola-mundo contribuindo para a construção de saberes articulados com os conhecimentos: cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

Palavras-chave: Crianças, Natureza, Práticas em educação ambiental, Oficina de jardinagem, Cuidado.

Introdução

O presente texto tem a intenção de compartilhar experiências vividas e desenvolvidas no ano de 2016 a partir da oficina de Jardinagem realizada junto às crianças das turmas 21 e 24, que correspondem a faixa etária de 4 anos de idade, do Centro de Referência de Educação Infantil Realengo – CREIR, do Colégio Pedro II, localizado no município do Rio de Janeiro e que ao longo do percurso foi envolvendo praticamente toda a

comunidade escolar.

As oficinas, projetos inseridos dentro das propostas multilinguagens, contavam com a participação de algumas professoras do Núcleo Comum e dos professores das diferentes linguagens (Artes, Música, Educação Física e Informática Educativa) com duração de uma hora e quarenta minutos pela parte da manhã e por igual período no turno da tarde, em todas as sextas-feiras do ano letivo e era carinhosamente chamado de “oficinas do sextão”.

O CREIR conta com seis turmas em cada um desses turnos, englobando crianças de 3 a 5/6 anos de idade e tinha como proposta para realização dos projetos oferecer à essas crianças oficinas com os mais variados temas como por exemplo: Histórias Criativas; Produção de Vídeo; Cores da Terra; Investigação pelo Campus e Cor, Corpo e Movimento.

Este relato se dará sobre a oficina de Jardinagem realizada durante todo primeiro trimestre de 2016, mas que devido às suas peculiaridades foi sendo agregado pelas crianças e professores do CREIR o senso de cultivo e cuidado permanente dos espaços recriados através da manutenção e rega diária e inserido na rotina do colégio como proposta pedagógica. Estes espaços ficaram conhecidos como: Canteiro Asas de Borboletas, Jardim Vertical e Pneu Florido.

Para a realização dessa oficina tivemos a participação de uma professora do Núcleo Comum - NC e de uma professora de Artes que desejavam trazer para discussão junto às crianças temas como a atenção com a natureza, reciclagem, sustentabilidade, plantio e o conhecimento dos cuidados necessários com o meio ambiente e os seres vivos, explorando a riqueza do local, porém, com a preocupação de que as crianças estivessem de fato envolvidas e em contato direto com esse seu meio: espaço do CREIR e também de todo o Campus Realengo.

Cogitamos ainda, de acordo com a proposta pedagógica, na possibilidade da oficina de Jardinagem como prática que permitisse a construção de sentidos e valores transformadores das relações: crianças/adultos-escola-mundo.

Respeitando o direito da criança ao convívio com a natureza, pretendemos mostrar possibilidades de atividades que combatam ao estado de emparedamento, sendo essa expressão criada “para designar, de forma genérica, a condição a que estão submetidas as crianças, considerando rotinas em que elas são conduzidas de um espaço fechado a outro” (TIRIBA, 2017, p. 73) perdendo o sentido de pertencimento à natureza.

É, um desafio propor uma discussão teórico-prática que envolva ações relacionadas à nossa maneira de viver no planeta Terra “no contexto da aceleração das mutações técnico-científicas e do considerável crescimento demográfico” Guattari (2001, p. 8) nesse momento de tamanhas transformações “das quais engendram-se fenômenos de desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, no limite, ameaçam a vida em superfície” (idem, p. 7).

Ainda que os grupos políticos estejam tomando consciência dos perigos mais visíveis que ameaçam o meio ambiente natural da sociedade, segundo Guattari (2001, p 8) eles abordam apenas a parte dos danos industriais, porém, somente com “uma articulação ético-política _ a que chamo ecosofia _ entre os três registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana) é que poderia esclarecer convenientemente tais questões”. Por isso, é urgente uma revolução não só política em grande escala, mas também uma revolução social e cultural que considere os menores movimentos de “sensibilidade, de inteligência e de desejo” (idem, p. 9) como resposta à crise ecológica que vivemos, sendo de suma importância restaurar tanto práticas sociais quanto individuais que decorram não de um dos três registros ecológicos distintamente, mas em completude, práticas que emergem da “ecologia social, a ecologia mental e a ecologia ambiental” (GUATTARI, 2001, p. 23)

Fundamentado nessa reflexão é preciso, conforme afirma Tiriba (2017) assegurar o convívio das crianças com o mundo natural sem que isso seja considerado opção de alguns professores ou instituições, mas deve constituir-se como direito pois:

é o exercício de convívio com o mundo natural e a vivência de outras relações de produção e de consumo que possibilitará às crianças se constituírem como seres não antropocêntricos, que saibam cuidar de si, dos outros, da Terra. E resistam ao consumismo que destrói e desperdiça o que natureza oferece a todos os seres vivos como dádiva. (TIRIBA,2017, p. 83).

Consideramos e potencializamos no projeto “a paixão que as crianças têm pela vida ao ar livre” (TIRIBA,2016, p. 175) que implica no respeito à condição biofílica dos seres humanos, sendo essa condição a da “atração inata que temos pela natureza [que] seria alimentada pelas professoras, gerando bons encontros” (SPINOZA, 2009 apud TIRIBA, 2016 p.175).

É, nossa responsabilidade, portanto, reafirmar este senso de condição biofílica através de possibilidades de convívio que despertem o sentimento de pertença enquanto crianças/adultos seres da natureza comprometidos com o cuidado e preservação, pois é

possível acontecer de “em um contexto social em que são raros os momentos de convívio, reverência e contemplação, o senso de pertencimento se enfraqueça. Pois, oriundo de uma atração inata, este senso é cultural: ele se afirma ou enfraquece de acordo com as possibilidades de convívio”. (TIRIBA, 2017, p 75).

Sobretudo, tínhamos como conceito da relação ser humano-natureza, os modos de ser-no-mundo apresentados por Boff (1999) sendo que entre os dois modos apresentados por esse autor, priorizamos o modo-ser-no-mundo-cuidado que não se contrapõe ao modo de ser-no-mundo-trabalho, mas que lhe apresenta um aspecto diferente. Nesse último modo, a relação do ser humano com a natureza, através do trabalho, adapta o meio ambiente às suas vontades e necessidades introduzindo realidades que provavelmente a evolução natural não traria como “um edifício, uma cidade, um automóvel, uma rede de comunicação por rádio e televisão” (p. 93) diferentemente da relação primitiva do modo trabalho que era mais interação para sobrevivência, segurança e existência prazerosa do que intervenção. Priorizamos o modo cuidado, pois não vemos a relação homem-natureza como relação sujeito-objeto, uma vez que acreditamos que essa relação “não é de domínio sobre, mas de con-vivência. Não é pura intervenção, mas inter-ação e comunhão” (idem, p. 95)

Pensamos na relação das crianças com o meio ambiente a partir de uma relação de autenticidade. A este respeito Schaefer (2016) aborda o filósofo e filólogo prussiano Wilhelm Nietzsche, para falar em uma cultura autêntica, sendo essa, a que só se dá quando pensamos em nos reconectarmos através do contato efetivo e direto com a natureza. E é por considerar a “necessidade de repensar as relações que o homem tem com a natureza” (NIETZSCHE, 2011 p. 23) que apresentamos a oficina de Jardinagem como uma preocupação e desejo em levar às crianças uma relação direta com esse meio natural, diferentemente da relação ingênua que podemos ter com a natureza e porque segundo Guattari (2001, p. 25) “mais do que nunca a natureza não pode ser separada da cultura e precisamos aprender a pensar “transversalmente” as interações entre ecossistemas, mecosfera e Universos de referência sociais e individuais”.

Precisamos romper com a imediaticidade que temos considerado a natureza, pensamos nessa cultura autêntica, a cultura verdadeira de Nietzsche (2011) em contraposição a cultura utilitária ou a pseudocultura que faz desse modo de cultura uma maneira de se ganhar dinheiro, o qual traria mais felicidade. Atendendo, portanto, a demanda econômica, cumprindo as exigências do mercado e do trabalho onde a escola

se distancia da natureza, de seu conhecimento e de sua contemplação diante da formatação de quadros de horários e disciplinas. Nesse contexto, encontramos amparo em Foucault (2008) para dizer que as instituições escolares não podem estar a serviço da formação de corpos e mentes obedientes, a serviço dessa produção, desse mercado e trabalho.

Destacamos a necessidade de termos em nossas aulas acesso à cultura como visão de conjunto em que “cultura é uma determinação da natureza e não pode ser compreendida estando separada dela” (NIETZSCHE, 2011, p. 13). Assim nos reporta o filósofo:

Se vocês querem guiar um jovem no verdadeiro caminho da cultura, abstenham-se de romper a relação ingênua, confiante e, por assim dizer, a relação pessoal e imediata que ele tem com a natureza [...] então, experimentará inconscientemente a unidade metafísica de todas as coisas na grande metáfora da natureza, e assim se acalmará com o espetáculo de sua eterna permanência e de sua necessidade. Mas a quantos jovens se pode permitir viver tão próximos da natureza e numa relação quase pessoal com ela?! [...] Ao homem verdadeiramente culto, portanto, se lhe concede este bem inestimável de poder, sem qualquer transgressão, permanecer fiel aos instintos contemplativos de sua infância e alcançar com isto uma calma, uma unidade, uma coerência e uma harmonia, da qual o homem educado na luta pela vida não pode sequer ressentir. (NIETZSCHE, 2011, p. 123).

A oficina de Jardinagem pretendeu realizar um trabalho coletivo através de propostas pedagógicas que assegurassem tempos, materiais e espaços conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2010) por oportunizar às crianças a movimentação nos espaços e sua relação com o deslocamento das respectivas salas de referência das turmas, bem como a escuta e participação da família e da comunidade local.

Metodologia do processo de desenvolvimento da oficina

Demos então, início à oficina de Jardinagem fazendo no primeiro encontro com as respectivas turmas, (21 e 24), a contação em sala, do livro “Um jardim para Pétala” de Christina Dias e ilustrações de Ellen Pestili.

Em nosso colégio a contação de histórias é uma atividade diária e reforçada pelo projeto Ciranda Literária¹. Baseados então, nesse recurso pedagógico da linguagem literária., suscitamos indagações entre o texto e nosso espaço. Nesse primeiro encontro, saímos da sala

¹ Projeto Institucional no qual cada criança escolhe um livro para levar para casa e dividir com seus familiares a vivência dos contos literários. Cada turma possui um acervo próprio para esse fim e as crianças trocam os livros semanalmente.

para explorar o espaço externo. As crianças observaram uma parte do CREIR onde já existia um florido jardim². Elas perceberam que em volta de uma árvore próximo ao pátio central havia uma mureta e que no espaço entre a mureta e a árvore, só existia um pouco de terra ao fundo que mais parecia um “buraco”, lugar em que de vez em quando “alguém caía lá dentro”, segundo a fala de uma das crianças. Combinamos então de nos sentarmos próximos a esse local para desenhar esse espaço e o seu entorno. Com a ajuda da professora do NC e de um professor de Educação Física, que participou nesse dia, dobramos as folhas tamanho A3 ao meio, para que em uma metade fosse desenhado o espaço como ele era e na outra, o espaço como as crianças achavam que poderia ficar após a intervenção com a oficina de Jardinagem.

Em roda, no pátio, as crianças começaram a analisar seus desenhos e a discutir sobre possibilidades de atividades para serem realizadas nesses encontros. A professora fez o registro das sugestões e em seguida despediram-se ansiosos para o próximo encontro.

Na semana seguinte já tínhamos então três ideias: fazer um canteiro em volta da árvore do pátio central, criar um jardim vertical em um dos muros do solário, na lateral das salas das duas turmas envolvidas no projeto e pensar em algo para a outra linda árvore ao fundo do pátio.



Figura 1- Crianças trabalhando em suas hipóteses para o canteiro em volta da árvore após a intervenção com a oficina de jardinagem (elaboração própria).

Para pensarmos mais a respeito assistimos aos vídeos: *A Maior Flor do Mundo* baseado na história de José Saramago, *A Árvore Generosa* do escritor e cartunista Shel Silverstein e para vermos mais sobre jardins assistimos ao vídeo *Visita à Casa e Jardins de Monet*.

Exploramos novamente o Complexo do Campus Realengo que engloba os prédios do Ensino Fundamental I, Ensino fundamental II e Ensino Médio, além da Educação Infantil, para pesquisar que tipos de plantas foram utilizadas nesses locais. Durante a semana, havíamos solicitado também a visita de uma pessoa de uma loja de mudas, plantas ornamentais, terra adubada entre outros utensílios para jardinagem e paisagismo próximo a localidade do colégio.

² Projeto realizado anteriormente pela professora Cristina Macedo, com sua turma em 2014 e que continua sendo cuidado pela comunidade escolar.

No Complexo havíamos gostado das floridas “Lantanas” (nome popular) e o profissional da loja de floricultura nos orientou que essa seria uma boa opção para o local do nosso canteiro pois é um tipo de planta que gosta de sol pleno e do clima quente e úmido, bem parecido com o da nossa região. Aprendemos que também precisaríamos regar com frequência.



Figura 2- Crianças começam a plantar as mudas de “Lantanas” (elaboração própria).

Essa questão resolvida, deparamo-nos com um outro problema, precisaríamos de muitas mudas para compor o canteiro e conseqüentemente de dinheiro para comprar as mudas de “Lantanas”. Resolvemos então pedir a contribuição da comunidade escolar para provimentos dos itens essenciais para construção do Jardim no nosso espaço. Recebemos também doação de terra e pneus para utilizarmos como vasos.

No encontro seguinte e já de posse das mudas de “Lantana”, com a ajuda de um infográfico e do jardineiro da escola, aprendemos como preparar um canteiro e plantar essas mudas. Discutimos a distribuição das plantas e preparamos as ferramentas. Com a ajuda dos funcionários do serviço de manutenção do colégio, distribuímos os sacos de terra naquele “buraco” e em duplas as crianças começaram o plantio. Este momento foi eufórico e de muita atenção além de envolver a curiosidade, e, posteriormente, a parceria de outras turmas com a rega diária, uma vez que elaboramos um calendário e o disponibilizamos no pátio central.

Com um dos pneus doados, resolvemos a questão daquela árvore que ficava no fundo do pátio. A partir das imagens de jardins “de todo tipo” (fala de uma criança) que havíamos visto no dia dos vídeos, logo resolvemos que poderíamos pendurá-lo na árvore com uma plantinha para deixar aquele espaço florido também. O pneu foi pintado pelos funcionários da manutenção, pois foi preciso usar uma tinta resistente ao tempo (tinta à óleo) e por ter um cheiro muito forte não fizemos essa atividade com as crianças, o que foi discutido e compreendido pelos nossos pequenos jardineiros. Esse espaço teve grande participação da turma 11 com o cuidado de rega



Figura 3- Criança da turma 11 regando o Pneu Florido (elaboração própria).

diária, mesmo a oficina não sendo realizada diretamente com essa turma.

Para finalizar, ainda tínhamos a tarefa de construir o jardim vertical em um dos dois muros do solário, chamados por nós de quintal. Como as crianças já tinham um considerável repertório sobre os “jardins de todo tipo” apresentaram interesse sobre a reutilização de garrafas pet como vaso de planta. Preocupados com uma estética que criasse uma harmonia para esse espaço, redigimos um bilhete construído pelas crianças para ser enviado às casas envolvendo as famílias, solicitando o envio de um tipo específico de garrafas, transparentes e vazias. As professoras cortaram essas garrafas seguindo um modelo que pudesse ser pendurado no muro e as crianças pintaram as pets em quantidades múltiplas nas cores: azul, vermelho e amarelo.

busca de
“vasos” e em
nos vasos de
amarracão,
pudesse ficar
solário
manutenção
pet” no muro.



Figura 5- Criança da turma 11 regando o Jardim Vertical (elaboração própria).

Nosso trabalho ainda não havia terminado e, através da confecção de uma carta, redigida com a ajuda das crianças, convidamos todas as turmas a participarem sugerindo nomes para o canteiro.

Algumas crianças ainda fizeram selos para colar nos envelopes com as cartas que foram entregues por elas mesmas atuando também no projeto “Carteiro” da nossa escola. Foi um momento de interação e emoção, tanto para os pequenos carteiros

que abraçaram a responsabilidade que a função exige como para



Figura 4- Crianças da turma 21 pintando as garrafas pet para serem usadas como vaso no Jardim Vertical (elaboração própria).

Saímos novamente pelo Campus em pedrinhas para colocar no fundo dos seguida, plantamos as plantinhas garrafas pet coloridas. Para a escolhemos um fio encapado que exposto e enquanto brincávamos no assistimos aos funcionários da fazendo a amarração dos “vasos de



Figura 6- Crianças da turma 24 integrando o projeto “Carteiro” ao projeto de Jardinagem (elaboração própria).

as turmas que recebiam as cartas demonstrando encantamento e curiosidade. Construimos um cartaz que ficou fixado no pátio para que todos pudessem votar.

Tabela 1 – Carta enviada às turmas do CREIR

Carta entregue a todas as turmas do CREIR explicando a Oficina de Jardinagem e solicitando sugestões de nomes para o canteiro
<p>Rio de Janeiro, 08/04/2016</p> <p>Querida turma: _____</p> <p>Como vocês estão?</p> <p>Nós somos as professoras _____ (Artes) e _____ (Núcleo Comum) e estamos precisando da ajuda de vocês para regar o canteiro, localizado em volta da árvore do pátio e plantado pelas turmas 21 e 24 na “oficina do sextão”.</p> <p>No mural próximo ao canteiro, disponibilizamos um calendário do mês de abril para que vocês possam registrar a semana em que poderão cuidar da rega das plantas, escrevendo o número da turma. O que acham? Em breve, colocaremos o calendário dos outros meses do ano!</p> <p>Podemos combinar de que, a cada semana, uma turma da manhã irá regar bem cedinho e uma turma da tarde regará ao final do dia. Lembramos da necessidade do cuidado, pois se não regarmos ou regarmos muito, encharcando a terra, as plantas podem morrer.</p> <p>O espaço do canteiro ainda não tem um nome, vocês têm alguma ideia? Dentro do envelope, enviamos uma tira de papel em que podem anotar sugestões de nomes. Depois, faremos um cartaz grandão com as ideias de todas as turmas para votarmos em um nome. A professora _____, do Núcleo Comum, receberá as fichas com as propostas das turmas.</p> <p>Contamos com vocês!</p> <p>Beijos e abraços,</p> <p>Professoras _____ e _____.</p>

Fonte: Dados gerado pela autora com base na reprodução da carta original construída durante a realização da oficina de Jardinagem.

Aos poucos recebemos as sugestões com os nomes e marcamos para um sábado, em que haveria um evento no colégio, o último dia para a votação, assim, poderíamos obter também os votos dos responsáveis que quisessem votar. Finalmente contamos os votos dispostos no cartaz e colocamos a plaquinha com o nome eleito: Canteiro Asas de Borboletas.

Resultados e discussões

Os professores constataram a apreciação e entusiasmo por parte das crianças na participação da oficina em que, através de formas de expressão advindas de práticas pedagógicas adotadas, foram garantidas experiências que conforme preconizado pelas DCNEI (Brasil, 2010, p. 25) devem ser experiências que:

promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Afirmamos que essas práticas tiveram como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo às crianças experiências que, segundo as DCNEI (Brasil, 2010, p.26) incentivaram:

“[...] a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais”.

Foram experiências que puderam promover a participação das crianças através de atividades individuais e coletivas como por exemplo algumas das citadas nas DCNEI (Brasil, 2010, p. 26) “o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” das quais, destacamos as atividades que envolveram as artes plásticas e gráficas através dos registros em desenhos e pintura das garrafas pet, cinema considerando as sessões de vídeos, fotografia através dos registros feitos com e pelas crianças e a literatura através da leitura da história “Um jardim para Pétala” que esteve presente como reflexão nos diversos momentos da oficina.

Durante todo o processo, foi possível perceber o nítido interesse de outras crianças e turmas que não faziam parte diretamente da oficina. Podemos destacar o interesse da turma 23. Eles também estavam envolvidos com a temática da natureza e observação do espaço e logo se prontificaram a cuidar dos novos espaços demonstrando interação com os projetos realizados no colégio.

Conclusões

Acreditamos garantir assim, dentro de uma proposta pedagógica que visa cumprir sua função sociopolítica e pedagógica conforme as DCNEI (Brasil,

2010, p. 17) a construção de: “novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa”.

Foi incrível atentar para conquistas cognitivas e no desenvolvimento pessoal das crianças e a contribuição da oficina oportunizando a integração social do grupo a partir de suas experimentações reafirmando o que diz o Artigo 29 da LDB 9394/1996: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”, pois o grupo manteve-se ativo e participativo favorecendo ainda a participação de toda comunidade escolar.

Consideramos que a proposta da oficina de Jardinagem levou nossas crianças a várias situações dentre elas: de autoconhecimento, desejo e busca por soluções de problemas através das expressões de suas sensibilidades e suas diversas expressões. Procuramos oportunizar às crianças a possibilidade de recriar o mundo criticamente, agir sobre as situações postas, desenvolver a linguagem corporal tão presente nesta faixa etária, a observação, a percepção, a imaginação, o raciocínio e o conhecimento de suas próprias emoções e principalmente oportunizar a aproximação, conhecimento e a contemplação da natureza compreendendo seu papel como ser integrante desse ambiente ecológico.

REFERÊNCIAS

A Árvore Generosa. Shel Silversteins. Tradução: Fernando Sabino. Direção e animação: Charlie O. Hayward. 09'22". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8qxPGyxdONc>. Acesso em: 03 abr. 2016.

A Maior Flor do Mundo. José Saramago. Continental Animación. Conselleria de Cultura e Deporte. Dirección Xeral de Creación e Difusión Cultural. 09'13". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YUJ7cDSuS1U>. Acesso em: 03 abr. 2016.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra.** Petrópolis, RJ: vozes, 1999.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2016.

DIAS, Christina. **Um jardim para pétala**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2013.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990. 11ª edição 2001. Disponível em: <http://escolanomade.org/wp-content/downloads/guattari-as-tres-ecologias.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2017.

NIETZSCHE, F. W. **Escritos sobre educação**. 7. ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Ed. Loyola, 2011.

SCHAEFER, K. S. A. B. Afetos que emergem de práticas educacionais a partir da reconexão de corpos e ambientes: uma questão de transvisão e transvaloração do mundo. In: SEMINÁRIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE CRIANÇAS E INFÂNCIAS, 5, 2016, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: 17. Disponível em: <http://grupeci.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/03/Resumos-V-GRUPECI.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2017.

TIRIBA, L. FLORES, M. L. R. A educação infantil no contexto da Base Nacional Comum Curricular: em defesa das crianças como seres da natureza, herdeiras das tradições culturais brasileiras. **Debates em Educação**. Maceió, v. 8, n 16, 157-183, jul-dez 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2422/2140>. Acesso em: 29 mai. 2017.

TIRIBA, L. Educação infantil como direito e alegria. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 3, n.1, p. 72-86, jan-abr. 2017. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/248/468>. Acesso em: 29 mai. 2017. DOI 10.24115/S2446-6220201731248

Visita à Casa e Jardins de Monet. 4'39". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rjMCnVYbDhk>. Acesso em: 03 abr de 2016.